

IMAGINÁRIO LOCAL E A COBERTURA RADIOFÔNICA DE UMA ENCHENTE: DESAFIOS E POTENCIALIDADES DO JORNALISMO MULTIMÍDIA EM UM MUNICÍPIO NO SUL DE SANTA CATARINA Ciências Humanas

Luiza Constante Teixeira

Universidade do Sul de Santa Catarina
Jornalismo, Tubarão (SC), luteixeira02@yahoo.com.br

Introdução

A cidade de Tubarão, localizada no sul de Santa Catarina, enfrentou uma grande enchente em maio de 2022. No entanto, essa não foi a primeira vez que o município lidou com uma catástrofe desse tipo. Em 24 de março de 1974, uma enchente devastadora ocorreu, destruindo grande parte da cidade. Essa experiência, juntamente com outras ocorrências de enchentes ao longo da história do município, deixaram uma marca profunda na população local, criando o que pode ser chamado de uma "cultura de enchente". A enchente de 1974 continua a influenciar a imaginação, os ritos e os relatos locais.

Em maio de 2022, as chuvas intensas, o vento leste e a observação das margens dos rios reativaram as memórias coletivas e influenciaram as ações e expressões dos habitantes de Tubarão. Isso é conhecido como o "imaginário social", que se refere às estruturas antropológicas que moldam as relações sociais, manifestações culturais e processos mentais de uma comunidade. É uma atmosfera coletiva e atemporal que nutre o universo simbólico dos indivíduos.

Diferentemente da enchente de 1974, os meios de comunicação atualmente são acessíveis e multiplataforma. Durante as inundações de 2022, rádios e portais de notícias locais permaneceram ao vivo por 24 horas, contando com o apoio da população para fornecer informações e imagens em tempo real.

Este estudo se propõe a mapear os desafios e oportunidades da transmissão multiplataforma de uma rádio local, a Cidade FM, na cobertura da enchente. A rádio ficou ao vivo por mais de 40 horas durante o ápice do evento.

Objetivos

O objetivo deste estudo foi analisar os desafios e potencialidades do jornalismo multimídia durante as cheias de maio de 2022 que ocorreram no município de Tubarão, Santa Catarina.

Metodologia

O projeto de pesquisa iniciou com a familiarização com o conceito de Imaginário, por meio da leitura de artigos científicos e capítulos específicos de alguns livros escolhidos pela orientadora. Após essa fase inicial, houve uma discussão e explicação de algumas dúvidas. A próxima fase da pesquisa consistiu da análise da cobertura radiofônica da Rádio Cidade, de Tubarão, que foi realizada no dia 05/05/2022. Deste arquivo, foram tirados dados mencionados na transmissão: sobre a enchente que estava acontecendo e as anteriores; posicionamento de diversos políticos da região e do estado; relatos de moradores que foram afetados pelas cheias ou testemunharam os estragos causados pelas mesmas. Por fim, uma análise de todos esses dados foi realizada.

Resultados

Durante a cobertura, vários danos foram apontados pelo público e pelas equipes de reportagem da rádio (pontes interditadas, bombas queimadas, dique rompido). Em um determinado ponto da programação, afirmou-se que um áudio encaminhado à mídia pelo comandante da Polícia Militar, afirmando que o rio iria transbordar no centro, acabou gerando um "pânico exagerado". O apresentador Ronaldo Sant'Anna, em dado momento, comentou que em Tubarão, existe um "trauma coletivo" de enchentes, causado principalmente pela cheia de março de 1974.

No que se refere aos desafios enfrentados durante a enchente de maio de 2022, a falta de informações foi o maior a se superar. Por conta do caos causado pelas cheias, muitos órgãos demoravam para fornecer informações, podendo levar horas para trazer esclarecimentos à população e aos veículos de mídia. Neste caso podemos utilizar como exemplo a fuga de 13 detentos do presídio de Tubarão, que levou horas para ser confirmada pelas forças de segurança. A informação chegou na transmissão por meio de uma mensagem de texto de um ouvinte, e a equipe da Rádio Cidade tentou fazer contato com a Polícia Militar, somente sendo respondida horas depois em um anúncio público.

No que tange às potencialidades da cobertura transmídia realizada pela Rádio Cidade, pode-se destacar o compartilhamento de informações trazidas pelos ouvintes por meio das redes sociais como o Whatsapp e o chat das transmissões no YouTube e Facebook. Por meio dessa participação do público, a Rádio teve a possibilidade de compartilhar informações sobre as cheias que estavam afetando as diversas cidades localizadas às margens do Rio Tubarão.

Conclusões

Ao longo da cobertura, percebe-se uma mudança de tom dos radialistas e público, que começaram em tom positivo com as notícias de que o nível do rio estava baixando e o sol estava aparecendo. Porém, ao longo do dia, vão chegando informações de que o nível da água estava aumentando em algumas localidades, e muitas pessoas ainda estavam ilhadas, entre outras notícias preocupantes. A partir disso, é perceptível a frustração dos radialistas, que, por exemplo, reclamam da falta de comunicação entre o então Governador Carlos Moisés e a mídia.

Ademais, o desafio da falta de informações permeou diversos momentos da cobertura. Por diversos motivos, alguns órgãos oficiais demoravam a divulgar ou confirmar informações, o que muitas vezes deixava a mídia e o público às cegas. A Polícia Militar, por exemplo, demorou horas para confirmar que detentos haviam fugido do presídio de Tubarão, o que poderia ter colocado em risco a população que morava nos arredores da instituição.

Por fim, o legado que fica desse trabalho intenso de cobertura é a importância da participação do público, principalmente em ocasiões anormais como esta. A Rádio Cidade tinha três repórteres na rua, o que a princípio limitaria o volume de informações vindas da população. Mas com as redes sociais como o Whatsapp, e o chat das transmissões do YouTube e Facebook, todo o público afetado pode compartilhar informações sobre a situação da região em que vivem.

Bibliografia

- LINS, Eunice Simões; MORAES, Heloisa Juncklaus Preis. Mídia, Cotidiano e Imaginário. João Pessoa: Editora da UFPB, 2019 (Artigos 4, 5, 6 e 7).
- PITTA, Danielle Perin Rocha. Sociologia do imaginário. Disponível em: Vista do Sociologia do imaginário (emnuvens.com.br)
- Ferreira-Santos, Marcos; ALMEIDA, Rogério. Aproximações ao imaginário: bússola de investigação poética. 2. Ed. / Marcos Ferreira-Santos, Rogério de Almeida. São Paulo:
- FEUSP, 2020. Disponível em Versão pdf do arquivo omp, Gerenciar editora, Aproximações ao Imaginário.pdf (usp.br)
- Plantão Cidade - 05/05/2022



Apoio Financeiro: ____ UniSul ____.